

Pasta 1.415

Cesar Lattes

ESPERADO NO RIO O FÍSICO BRASILEIRO CESAR LATTES

RIO, 6 (Meridional) — Está sendo esperado nesta capital, nestes próximos dias, o jovem físico Cesar Lattes, que vai ser alvo de diversas homenagens. Conforme informações que já enviamos, o Conselho Universitário decidiu a criação da cadeira de Física Nuclear e Física Aplicada, a ser provida pelo cientista brasileiro. A respeito, a reportagem teve oportunidade de ouvir o reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, que informou o seguinte:

"É uma satisfação para mim divulgar que o Conselho Universitário, em sua última sessão, aprovou a proposta ao governo visando a criação, na Universidade do Brasil, da cadeira de Física Nuclear e Física Aplicada, com a sugestão de ser a mesma regida pelo cientista Cesar Lattes, cujos recentes trabalhos nos Estados Unidos, relativos aos neozons produzidos em laboratório, grangearam-lhe fama mundial. A iniciativa — prosseguiu o ilustre homem de letras — foi do Departamento de Física da Faculdade Nacional de Filosofia, aprovada unanimemente pela respectiva congregação. Remetida a proposta à Re-

toria, esta distribuiu-a imediatamente à Comissão de Ensino do Conselho Universitário, a qual se manifestou favorável à ideia. Ouvida também a Comissão de Legislação, opinou no mesmo sentido e a proposta obteve a aprovação unânime do Conselho, na sessão passada, como já referi. Esta importante iniciativa tem um duplo sentido, científico e nacional, que não é demais ressaltar. A Universidade possui várias cadeiras de Física, nas diversas Faculdades, entre as quais é de se destacar especialmente a Faculdade Nacional de Filosofia. Mas, o desenvolvimento dessa ciência em nossos dias, no campo especializado da física atômica, e tal que parece de todo imprescindível uma cadeira especificamente destinada ao ensino e à pesquisa da física nuclear. Por outro lado, o problema interessa a segurança nacional, cada vez mais dependente do progresso científico e, consequentemente, da colaboração da Universidade e dos cientistas que nela trabalham. E havia ainda outro motivo relevante justificando plenamente a medida que tomamos, motivo verdadeiramente cívico, que é o de fazer justiça ao jovem e brilhante cientista brasileiro Cesar Lattes, que hoje goza de renome internacional, chamando-o a colaborar com a Universidade do Brasil para prosseguimento de suas pesquisas. É um dever de brasileiros que a Universidade cumpre, com grande satisfação, em perfeita consonância com o sentimento de quanto nela representa o espírito científico. Contamos, aliás, — finalizou o prof. Pedro Calmon — com a breve presença no Brasil de Cesar Lattes, que fará várias conferências em nossa Universidade e aqui parlanfando, também, a turma dos químicos de 1948".